



DESEMPREGO VERSUS EQUILÍBRIO EMOCIONAL

Bruna Brum Machado¹

William Justiniano¹

Juliana Predebon²

RESUMO

A necessidade de possuir uma atividade pautada por uma troca de favores é uma realidade que acompanha o ser humano ao longo da história. O trabalho revela nossa humanidade e se configura como preponderante para relacionamentos interpessoais. Deve-se a isso o tamanho impacto que a perda do trabalho provoca na vida do indivíduo, advindo justamente das experiências de desenraizamento, solidão, desamparo e desespero. Nos desfechos clínicos, o desemprego pode estar associado com a depressão e ansiedade, entre outros. Por estas razões, este estudo buscou investigar os principais fatores que levam os desempregados ao desequilíbrio emocional, através de uma pesquisa qualitativa – exploratória, com entrevista semiestruturada, aplicada em quatro pessoas – dois adultos jovens e dois adultos maduros, sem consideração de raça, escolaridade e/ou nível socioeconômico. Foi utilizada a abordagem de Erik Erikson (Erikson, 1976, 1982 apud Agudo, 2008) para diferenciar adultos jovens de adultos maduros. Os resultados foram analisados a partir da Análise de Conteúdo de Bardin (1977). E evidenciou que os adultos jovens possuem um melhor enfrentamento dos impactos do desemprego, sem perder a perspectiva de futuro. Por sua vez, os adultos maduros, vivenciam os impactos advindos do desemprego de forma muito mais pessoal, podendo-se dizer que estes impactos se aproximam mais de uma experiência de luto. Logo, os adultos maduros parecem estar mais suscetíveis ao desequilíbrio emocional quando vivenciam a experiência do desemprego.

Palavras-chave: Desemprego; Trabalho; Equilíbrio Emocional; Saúde.

¹ Acadêmico da disciplina Estágio Básico II do curso de Psicologia da Instituição Universidade Luterana do Brasil. Mail: william_justiniano@hotmail.com ou brunabrum2@hotmail.com

² Docente do curso de Psicologia da Instituição Universidade Luterana do Brasil.